

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

5/10/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Benedito, sapateiro e músico

A Corporação Musical de Camilópolis tocava pelas ruas do bairro, em Santo André, e os meninos saíam atrás com sacolinhas azuis para angariar contribuições. Seguiam garotos como João Carlos Mucciacito e Valdenizio Petrolli. E o povo ajudava. Com isto a banda pôde comprar sua farda.

Santa Cecília, a padroeira dos músicos, sempre ajudou, conta Benedito Antonio de Figue, que tem uma imagem grande da santa até hoje em sua casa. O advogado Lobo Neto, de Santo André, muito amigo de *seo* Benedito, ele também ex-combatente de 32, auxiliava no que podia, dava força. Cuidou dos estatutos da banda, por exemplo.

Todo o Segundo Subdistrito de

Utinga era ligado à banda. A pioneira foi a de Santa Terezinha, fundada em 1932 e que tinha sede perto da igreja do bairro. Quando a banda pioneira acabou, no final dos anos 50, *seo* Benedito formou a de Camilópolis. Antoninho cuidou da banda do Parque das Nações, Martini Mendes da Silva da banda da Fazenda da Juta (Parque Novo Oratório). Havia a banda Aparecida, da avenida Industrial, com suas inesquecíveis festas portuguesas.

Benedito Antonio de Figue, casado com dona Erminia, tem duas filhas: Irma e Cida. É o mais antigo sapateiro de Camilópolis. Está na ativa até hoje na rua Boa Vista. Mudou a cidade, mudou Utinga. Restaram as lembranças do velho bombardino, da velha farda de música e do capacete de combate nas trincheiras na Serra da Mantiqueira. O fuzil e o crescimento industrial, estas coisas....



Foto: J. B. FERREIRA